

Revista

O CAMINHO

*Do Princípio da
Não-Retrogradação
dos Espíritos*

Setembro - 2022

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL

4
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

5
ESTUDO
*Do princípio da não
retrogradação dos espíritos*

8
REFLEXÃO
Inconstantes

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
A Indulgência

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Cromwell Fleetwood Varley

14
LANÇAMENTO DE LIVRO
Obsessões - Rogério Miguez

15
NA PRATELEIRA

16
AVISOS

17
PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.
Depressão na Visão Espírita

20
VISÃO ESPÍRITA
O Renascimento Diário

23
CARTAS E CRÔNICA
O Servo Insaciável

26
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

29
ARTIGO
Adulterio e Espiritismo

33
ARTIGO
*Dever cumprido,
direito esquecido!*

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

42
PRECE DA SOLIDARIEDADE

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2022

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERENCIA
01	15:00	A Fé e a Caridade	Carlota Matozinho	ESE cap. XI.
	20:00	A Fé e a Caridade	Américo Nunes Neto	ESE cap. XI.
08	15:00	Amai os Vossos Inimigos	Maria da Graça Antunes	ESE cap.XII it 1 a 5, cap. XIII it 20, cap. XVII it 1 a 3, cap. XXIII it 15, cap. X it 18, cap. XXVIII it 46 e 51; LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 a 889; CI 2ª par.cap.II; OP pag. 252; RE FEV/1862;Mt. 5:43-48, Lc. 6:27-36.
	20:00	Amai os Vossos Inimigos	José Soares Ferreira	ESE cap.XII it 1 a 5, cap. XIII it 20, cap. XVII it 1 a 3, cap. XXIII it 15, cap. X it 18, cap. XXVIII it 46 e 51; LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 a 889; CI 2ª par.cap.II; OP pag. 252; RE FEV/1862;Mt. 5:43-48, Lc. 6:27-36.
15	15:00	A Vingança, o Ódio e o Duelo	Deosdelio Correa	LE 2ª par. cap. VI Q 292, cap. IX Q 457, 531 e 531a; LM 2ª par. cap. XXIII it 245; ESE cap. XII it 9 e 10; RE AGO/1862.
	20:00	A Vingança, o Ódio e o Duelo	Christine Costa	LE 2ª par. cap. VI Q 292, cap. IX Q 457, 531 e 531a; LM 2ª par. cap. XXIII it 245; ESE cap. XII it 9 e 10; RE AGO/1862.
22	15:00	Fazer o Bem sem Ostentação	Evantuil Cruz Nascimento	LE 3ª par. cap. X Q 860, cap. XII Q 894 e 897; ESE cap. XII it 4, cap. XIII it 3, 7, 8 e 15, cap. XVII it 2 e 10.
	20:00	Fazer o Bem sem Ostentação	Américo Nunes Neto	LE 3ª par. cap. X Q 860, cap. XII Q 894 e 897; ESE cap. XII it 4, cap. XIII it 3, 7, 8 e 15, cap. XVII it 2 e 10
29	15:00	Allan Kardec	Marcos João Costa da Silva	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	Allan Kardec	Luiz Eduardo Azevedo	ESTUDO DOUTRINÁRIO

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / OP – Obras Póstumas / LM – O Livro dos Médiuns / RE – Revista Espírita / Mt. – Mateus / Lc. – Lucas / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / n° - número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.

Será obrigatório o uso de máscara e de álcool gel.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2022

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
04/09/2022	Causas atuais e anteriores das aflições	Karen Bassini
11/09/2022	Presença de Luz	João Aparecido Ribeiro
18/09/2022	Escala do Tempo	Éder Andrade
25/09/2022	Bem-aventurados os aflitos	Terezinha Lumbreras

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



ESTUDO

Do princípio da não-retrogradação dos Espíritos

Tendo sido várias vezes levantadas questões sobre o princípio da não retrogradação dos Espíritos, princípio diversamente interpretado, vamos tentar resolvê-las. O Espiritismo quer ser claro para todos e não deixar aos seus futuros seguidores nenhum motivo para discussão de palavras, por isso todos os pontos suscetíveis de interpretação serão elucidados sucessivamente.

Os Espíritos não retrogradam, no sentido de que nada perdem do progresso realizado. Eles podem ficar momentaneamente estacionários, mas de bons não podem tornar-se maus, nem de sábios, ignorantes. Tal é o princípio geral, que só se aplica ao estado moral e não à situação material, que de boa pode tornar-se má, se o Espírito a tiver merecido.

Façamos uma comparação. Suponhamos um homem do mundo, instruído, mas culpado de um crime que o conduz às galés. Certamente há para ele uma grande descida como posição

social e como bem-estar material. À estima e à consideração sucederam o desprezo e a abjeção. Entretanto, ele nada perdeu quanto ao desenvolvimento da inteligência. Levará à prisão as suas faculdades, os seus talentos, os seus conhecimentos. É um homem decaído, e é assim que devem ser compreendidos os Espíritos decaídos. Deus pode, pois, ao cabo de certo tempo de prova, retirar de um mundo onde não terão progredido moralmente, aqueles que o tiverem desconhecido, que se tiverem rebelado contra as suas leis, mandando que expiem os seus erros e o seu endurecimento num mundo inferior, entre seres ainda menos adiantados. Aí serão o que eram antes moral e intelectualmente, mas numa condição infinitamente mais penosa, pela própria natureza do globo, e sobretudo pelo meio no qual se acharem. Numa palavra, estarão na posição de um homem civilizado forçado a viver entre os selvagens, ou de um homem educado condenado à sociedade dos forçados. Eles perderam sua posição e suas vantagens, mas não regrediram ao estado primitivo. De adultos, não se tornaram crianças. Eis o que se deve entender pela não retro gradação. Não tendo aproveitado o tempo, é para eles um trabalho a recomençar. Em sua bondade, Deus não quer deixá-los por mais tempo entre os bons, cuja paz perturbam, e é por isto que ele os envia para viverem entre homens que eles terão por missão fazer com que progridam, ensinando-lhes o que sabem. Por esse trabalho eles próprios poderão adiantar-se e se regenerarem, expiando as faltas passadas, como o escravo que economiza pouco a pouco para um dia comprar sua liberdade. Mas, como o escravo, muitos só economizam dinheiro, em vez de amontoar virtudes, as únicas que podem pagar seu resgate.

Esta tem sido, até agora, a situação de nossa Terra, mundo de expiação e de provas, onde a raça adâmica, raça inteligente, foi exilada entre as raças primitivas inferiores que a habitavam antes dela. Tal a razão pela qual há tantas amarguras aqui, amarguras que estão longe de sentir no mesmo grau os povos selvagens.

Há, certamente, retro gradação do Espírito no sentido de que retarda seu progresso, mas não do ponto de vista de suas aquisições, em razão das quais e do desenvolvimento de sua inteligência, sua degradação social lhe é mais penosa. É assim que o homem do mundo sofre mais num meio abjeto do que aquele que sempre viveu na lama.

Segundo um sistema que tem algo de especioso à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para se encarnarem e a encarnação não seria senão o resultado de sua falta. Tal sistema cai pela mera consideração de que se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens na Terra, nem em outros mundos. Ora, como a presença do homem é necessária para o melhoramento material dos mundos; como ele concorre por sua inteligência e sua atividade para a obra geral, ele é uma das engrenagens essenciais da Criação. Deus não podia subordinar a realização desta parte de sua obra à queda eventual de suas criaturas, a menos que contasse para tanto com um número sempre suficiente de culpados para fornecer operários aos mundos criados e por criar. O bom-senso repele tal ideia.

A encarnação é, pois, uma necessidade para o Espírito que, realizando a sua missão providencial, trabalha para seu próprio adiantamento pela atividade e pela inteligência que ele deve desenvolver a fim de prover à sua vida e ao seu bem-estar.

Mas a encarnação torna-se uma punição quando, não tendo feito o que devia, o Espírito é constrangido a recomençar sua tarefa e multiplica suas existências corpóreas penosas por sua própria culpa. Um estudante só é graduado após ter passado por todas as classes. Essas classes são um castigo? Não. Elas são uma necessidade, uma condição indispensável ao seu avanço. Mas se, pela preguiça, for obrigado a repeti-las, aí é uma punição. Ser aprovado em algumas é um mérito. O que é certo, portanto, é que a encarnação na Terra é uma punição para muitos que a habitam, porque poderiam tê-la evitado, ao passo que eles talvez a tenham duplicado, triplicado, centuplicado, por sua própria culpa, assim retardando sua entrada em mundos melhores. O que é errado é admitir, em princípio, a encarnação como um castigo.

Outra questão muitas vezes discutida é esta: Como o Espírito foi criado simples e ignorante, com a liberdade de fazer o bem ou o mal, não teria ele uma queda moral quando toma o mau caminho, considerando-se que ele chega a fazer o mal que não fazia antes?

Esta proposição não é mais sustentável que a precedente. Só há queda na passagem de um estado relativamente bom a um pior. Ora, criado simples e ignorante, o Espírito está, em sua origem, num estado de nulidade moral e intelectual, como a criança que acaba de nascer. Se não fez o mal, também não fez o bem; não é feliz nem infeliz; age sem consciência e sem responsabilidade. Como nada tem, nada pode perder, nem pode retrogradar. Sua responsabilidade só começa quando se desenvolve o seu livre-arbítrio. Seu estado primitivo não é, pois, um estado de inocência inteligente e raciocinada. Consequentemente, o mal que fizer mais tarde, infringindo as leis de Deus e abusando das faculdades que lhe foram dadas, não é um retorno do bem ao mal, mas a consequência do mau caminho por onde entrou.

Isto nos conduz a outra questão. Nero, por exemplo, enquanto encarnado como Nero, pode ter cometido mais maldades do que na sua precedente encarnação? A isto respondemos sim, o que não implica que na existência em que tivesse feito menos mal ele fosse melhor. Para começar, o mal pode mudar de forma sem ser um mal maior ou menor. A posição de Nero, como imperador, tendo-o posto em evidência, permitiu que seus atos fossem mais notados. Numa existência obscura ele pode ter cometido atos igualmente repreensíveis, posto que em menor escala, e que passaram despercebidos. Como soberano, ele pôde mandar incendiar uma cidade. Como uma pessoa comum, pôde queimar uma casa e fazer perecer a família. Um assassino vulgar que mata alguns viajantes para despojá-los, se estivesse no trono seria um tirano sanguinário, fazendo em grande escala o que a posição só lhe permite fazer em escala reduzida.

Considerando a questão sob outro ponto de vista, diremos que um homem pode fazer mais mal numa existência que na precedente, mostrar vícios que não tinha, sem que isto implique uma degeneração moral. Muitas vezes são as ocasiões que faltam para fazer o mal. Quando o princípio existe em estado latente, vem a ocasião e os maus instintos se desvelam.

A vida ordinária nos oferece numerosos exemplos dessa ordem: Um homem que era tido como bom, de repente revela vícios que ninguém suspeitava, e que causam admiração. É simplesmente porque soube dissimular, ou porque uma causa provocou o desenvolvimento de um mau germe. É bem certo que aquele em quem os bons sentimentos estão fortemente arraigados não tem nem mesmo o pensamento do mal. Quando tal pensamento existe, é que o germe existe. Frequentemente apenas falta a execução.

Depois, como dissemos, o mal, posto que sob diferentes formas, não deixa de ser o mal. O mesmo princípio vicioso pode ser a fonte de uma porção de atos diversos, provenientes de uma mesma causa. O orgulho, por exemplo, pode fazer cometer um grande número de faltas, às quais se está exposto, enquanto o princípio radical não for extirpado. Um homem pode, pois, numa existência, ter defeitos que não teria manifestado numa outra e que não são senão consequências várias de um mesmo princípio vicioso.

Para nós, Nero é um monstro, porque cometeu atrocidades. Mas é crível que esses homens pérfidos, hipócritas, verdadeiras víboras que semeiam o veneno da calúnia, despojam as famílias pela astúcia e pelo abuso de confiança, que cobrem suas torpezas com a máscara da virtude para chegarem com mais segurança a seus fins e receberem elogios quando só merecem execração, é crível, dizíamos nós, que eles sejam melhores do que Nero? Certamente não. Serem reencarnados num Nero, para eles não seria uma regressão, mas uma ocasião para se mostrarem sob nova face. Nessa condição, eles exibirão os vícios que ocultavam. Ousarão fazer pela força o que faziam pela astúcia, eis toda a diferença. Mas essa nova prova não lhes tornará o castigo senão mais terrível se, em vez de aproveitar os meios que lhes são dados para reparar, deles se servem para o mal. Entretanto, cada existência, por pior que seja, é uma ocasião de progresso para o Espírito. Ele desenvolve a inteligência e adquire experiência e conhecimentos que mais tarde o ajudarão a progredir moralmente.

REFLEXÃO

Inconstantes

“Porque aquele que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.”

(Tiago, 1:6)

Inegavelmente existe uma dúvida científica e filosófica no mundo que, alojada em corações leais, constitui precioso estímulo à posse de grandes e elevadas convicções; entretanto, Tiago refere-se aqui à inconstância do homem que, procurando receber os benefícios divinos, na esfera das vantagens particularistas, costuma perseguir variadas situações no terreno da pesquisa intelectual sem qualquer propósito de confiar nos valores substanciais da vida.

Quem se preocupa em transpor diversas portas, em movimento simultâneo, acaba sem atravessar porta alguma.

A leviandade prejudica as criaturas em todos os caminhos, mormente nas posições de trabalho, nas enfermidades do corpo e nas relações afetivas.

Para que alguém ajuíze com acerto, com respeito a determinada experiência, precisa enumerar quantos anos gastou dentro dela, vivendo-lhe as características.

Necessitamos, acima de tudo, confiar sinceramente na Sabedoria e na Bondade do Altíssimo, compreendendo que é indispensável perseverar com alguém ou com alguma causa que nos ajude e edifique.

Os inconstantes permanecem figurados na onda do mar, absorvida pelo vento e atirada de uma para outra parte. Quando servires ou quando aguardares as bênçãos do Alto, não te deixes conduzir pela inquietude doentia. O Pai dispõe de inumeráveis instrumentos para administrar o bem e é sempre o mesmo Senhor Paternal, através de todos eles. A dádiva chegará, mas depende de ti, da maneira de procederes na luta construtiva, persistindo ou não na confiança, sem a qual o Divino Poder encontra obstáculos naturais para exprimir-se em teu caminho.

Fonte:

Livro: *Vinha de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

Instruções dos Espíritos – A Indulgência

16. Espíritas, queremos falar-vos hoje da indulgência, sentimento doce e fraternal que todo homem deve alimentar para com seus irmãos, mas do qual bem poucos fazem uso.

A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los. Ao contrário, oculta-os, a fim de que se não tornem conhecidos senão dela unicamente, e, se a malevolência os descobre, tem sempre pronta uma escusa para eles, escusa plausível, séria, não das que, com aparência de atenuar a falta, mais a evidenciam com pérfida intenção.

A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, não tem nos lábios censuras; apenas conselhos e, as mais das vezes, velados. Quando criticais, que consequência se há de tirar das vossas palavras? A de que não tereis feito o que reprovais, visto que estais a censurar; que valeis mais do que o culpado. Ó homens! quando será que julgareis os vossos próprios corações, os vossos próprios pensamentos, os vossos próprios atos, sem vos ocupardes com o que fazem vossos irmãos? Quando só tereis olhares severos sobre vós mesmos?

Sede, pois, severos para convosco, indulgentes para com os outros. Lembrai-vos daquele que julga em última instância, que vê os pensamentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou condena o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembrai-vos de que vós, que clamaís em altas vozes: anátema! tereis, quiçá, cometido faltas mais graves.

Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita. – José, Espírito protetor. (Bordeaux, 1863.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo X*



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Cromwell Fleetwood Varley

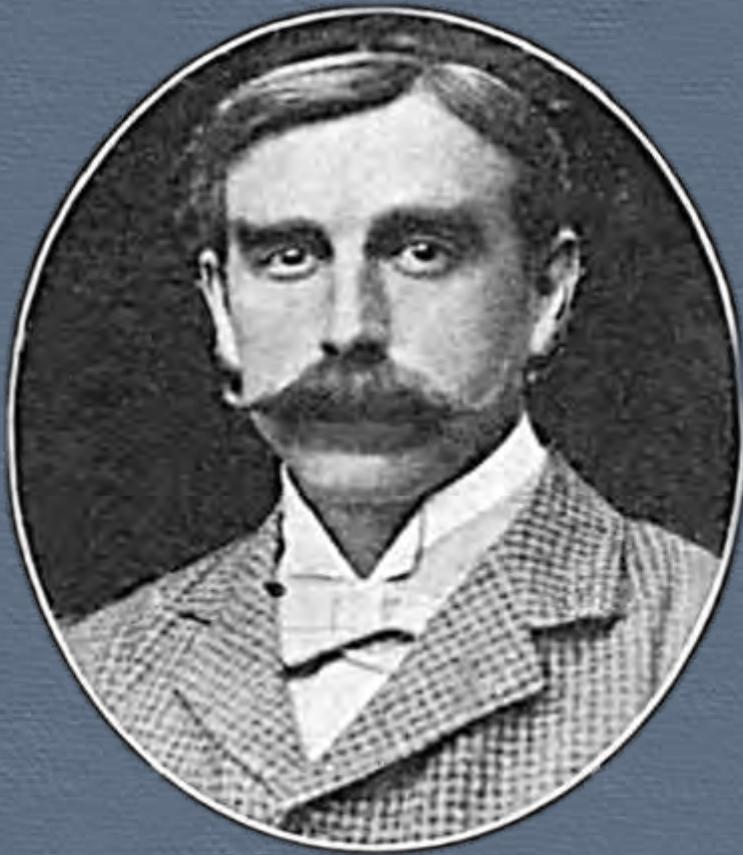
Cromwell Fleetwood Varley nasceu em Kentish Town, Londres, Inglaterra, em 06 de abril de 1828.

Foi um engenheiro inglês, particularmente associado ao desenvolvimento do telégrafo elétrico e do cabo telegráfico transatlântico.

Ele também se interessou pelas alegações da parapsicologia e do espiritismo, tornando-se grande vulto, pela sua amizade e associação com Crookes.

Cromwell Fleetwood Varley foi o segundo de dez filhos. Seu pai era Cornelius Varley, um membro ativo da Society of Arts (agora Royal Society of Arts), mais conhecido por suas pesquisas científicas. Sua mãe era a ex-Elizabeth Livermore Straker. Os irmãos de C. F. Varley, Samuel Alfred Varley e Frederick Henry Varley, também foram aperfeiçoadores e inventores em relação à telegrafia.

A família acreditava ser descendente de Oliver Cromwell e do general Charles Fleetwood, daí seus nomes próprios. A família eram Sandemanians, parte da mesma congregação que Michael Faraday, mas Varley não continuou sua associação com a seita na vida adulta.



Varley com 30 anos

Varley teve dois filhos e duas filhas com sua primeira esposa, Ellen Cayley (nascida Rouse) (1837-1920), com quem se casou em 04 de outubro de 1855. Os nomes dos filhos eram Hebe, Ada conhecida como Nard Almayne (1856-1928), Cromwell Oliver (1857-1834), e Fleetwood E. Varley.

Ao retornar de uma viagem ao exterior, descobriu que sua esposa havia saído com Ion Perdicaris, um rico greco-americano. Depois que o divórcio foi concedido em 1873, ela e os filhos se estabeleceram com Perdicaris em Tânger, Marrocos. Em 1904, o filho mais velho de Varley, também chamado Cromwell, foi sequestrado junto com Perdicaris por Mulai Ahmed er Raisuni, precipitando um incidente internacional antes que os dois homens fossem libertados ilesos.

Em 11 de janeiro de 1877, Varley casou-se com Heleanor Jessie Smith, filha do capitão Charles Smith de Forres, Escócia.

Varley ingressou na recém-fundada

Electric Telegraph Company em 1846, tornando-se engenheiro-chefe para a área de Londres em 1852 e para toda a empresa em 1861. Ele desenvolveu muitas técnicas e instrumentos para encontrar falhas e melhorar o desempenho do telégrafo. Em 1870, ele patenteou o *cymaphen*, uma espécie de telégrafo que podia transmitir a fala.

O primeiro cabo telegráfico transatlântico falhou em 1858 e Varley foi nomeado para um comitê de investigação, criado conjuntamente pelo primeiro cabo do Atlântico em 1858, ele foi nomeado para um comitê de investigação conjunto estabelecido pela Board of Trade e pela Atlantic Telegraph Company.

O Comitê relatou em 1861 e resultou em um segundo cabo em 1865, Varley substituindo Wildman Whitehouse como eletricitista-chefe. Apesar das dificuldades do segundo cabo, foi um sucesso final e Varley desenvolveu muitas melhorias na tecnologia.

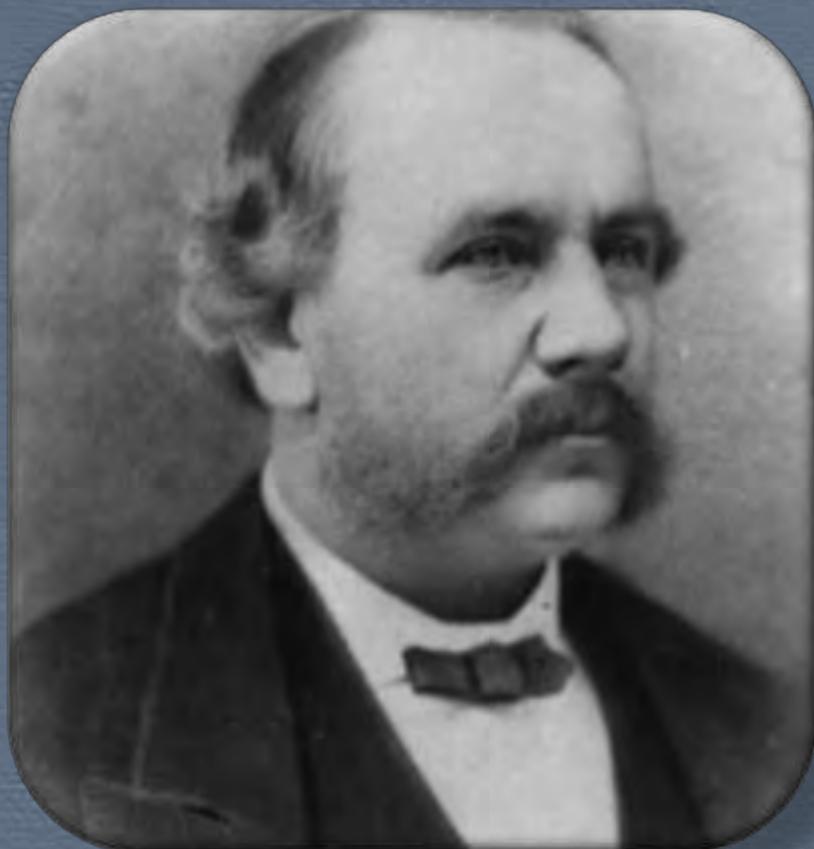
Varley era um empresário astuto e a parceria que ele formou com o 1º Barão Kelvin e Fleming Jenkin para explorar suas respectivas invenções telegráficas rendeu grandes lucros para os três homens.

Em 1871, ele escreveu um artigo científico sugerindo que os raios catódicos eram fluxos de partículas de eletricidade.

Varley acreditava que a radiação catódica era causada pela colisão de partículas. Sua crença baseava-se na ideia de que, como os raios foram desviados na presença de um ímã, essas partículas devem ser consideradas portadoras de uma carga elétrica. Isso o levou a acreditar que as partículas eletricamente carregadas deveriam ser desviadas pela presença de um campo elétrico.

Entre suas honrarias, destacam-se:

- Membro da Instituição de Engenheiros Cívicos (1865)
- Membro da Royal Society (1871)
- Membro Fundador da Society of Telegraph Engineers (que se tornou a Institution of Electrical Engineers).



Varley com 50 anos

A partir de 1871, Varley se interessou pelos fenômenos espíritas, se associando a Sir William Crookes e participando de diversas experiências de investigação nessa área, usando um galvanômetro para fazer medições dos fenômenos de materializações.

Quando Sir William Crookes iniciou suas famosas investigações relacionadas aos fenômenos do Espiritismo, Varley participou delas, como uma espécie de assistente do famoso químico, construindo meios para o controle elétrico dos fenômenos. Foi Varley quem idealizou e preparou os aparelhos elétricos que serviram para as experiências de Crookes com a médium Florence Cook, Katie King e Daniel D. Home.

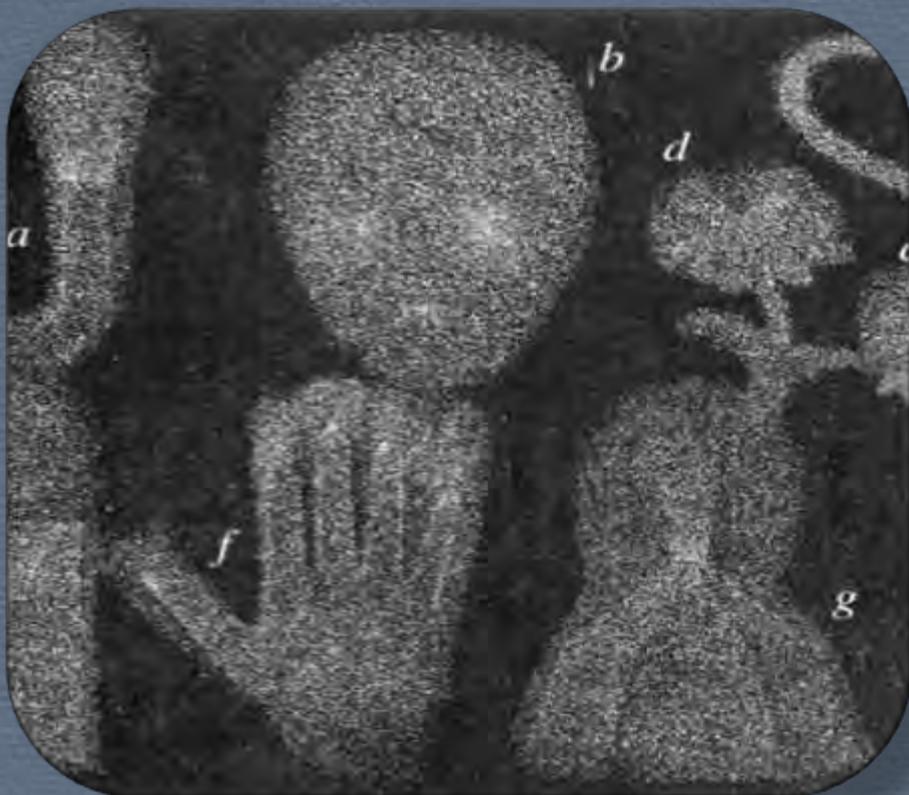
Em New York travou contato com vários médiuns e fez várias experiências na residência de C. F. Li-

vermore, o banqueiro. Entre eles achava-se Miss Kate Fox.

Vários autores espíritas como: Gabriel Delanne, Léon Denis e William Crookes fazem citações dos trabalhos desenvolvidos por esse ilustre cientista. Foi amigo e colega de Alfred Russel Wallace, grande biólogo, co-autor da Teoria da Evolução, injustamente menos lembrado do que seu colega e amigo Charles Darwin.

Seus esforços por descobrir as leis que governam os fenômenos psíquicos foram infrutíferos. Começou a suspeitar de que poderes que estavam além da eletricidade e do magnetismo eram acionados. Assim como Crookes, com ele também ingressou nas pesquisas do Espiritismo Científico com intuito crítico detraitor, mas à semelhança do colega e tantos outros, o inverso aconteceu, tornando-se Vulto do Espiritismo, convertido.

Suas experiências pessoais, extremamente variadas, levaram-no a acreditar... "*que nós podemos deixar os nossos corpos; que, depois que morremos, continuamos a viver exatamente como antes*":



Manifestações luminosas captadas por Varley e Crookes, com objetos, plantas e pessoas.

“Nós não somos nossos corpos apenas. Sob certas condições somos capazes de estabelecer comunicação com aqueles que deixamos na Terra e eu também estou convicto de muitos fenômenos são causados (animismo) pelos Espíritos de pessoas ainda presas aos seus corpos e que tomam parte nas experiências”.

(Cromwell F. Varley)

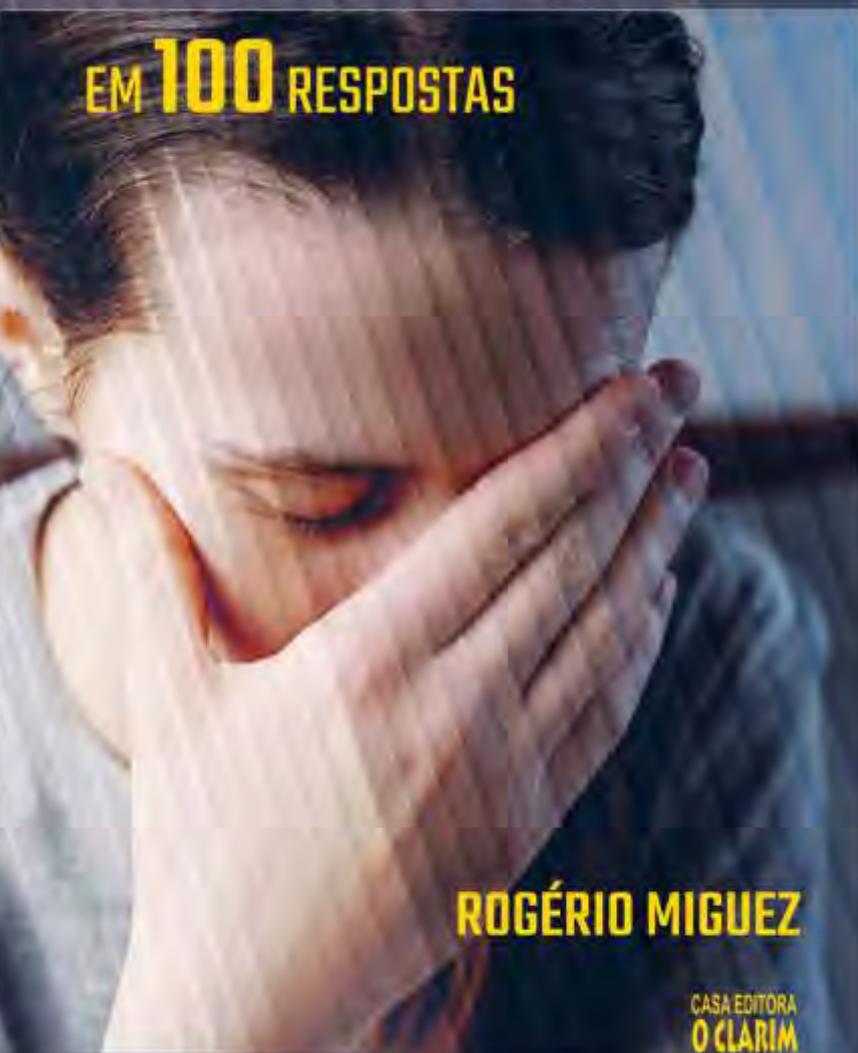
Assim como Varley, tantos outros cientistas, incluindo todos acima citados, foram injustiçados pelos “donos da ciência”, limitados pelo materialismo reacionário conservador, extremista e elitista. Na fogueira das vaidades dos grandes cientistas, a própria Ciência é que arde. A vida acadêmica é linda, mas a política universitária ainda é podre.

Varley desencarnou em Cromwell House, Bexleyheath, Kent, Inglaterra, em 02 de setembro de 1883, aos 55 anos, de causas não reveladas.



OBSESSÃO

EM **100** RESPOSTAS



ROGÉRIO MIGUEZ

CASA EDITORA
O CLARIM

**LANÇAMENTO DO LIVRO
DO PALESTRANTE
ROGÉRIO MIGUEZ**

**Livro à venda pelo
site da Editora
O CLARIM**

Se quiser encomendar

[Clique Aqui](#)

Influenciações entre os Espíritos, encarnados ou desencarnados, benéficas ou maléficas, sempre existiram, acompanhando o caminhar da Humanidade.

Estamos sujeitos inclusive a autoinfluenciações, dificultando a nossa própria evolução.

As maléficas são o maior problema, visto que a obsessão espiritual — não aquela entendida pela Medicina clássica — é uma enfermidade moral quase generalizada, grassando sem quartel nos quatro cantos do mundo; uma verdadeira epidemia. Por isso é preciso orar, vigiar e estudar constantemente.

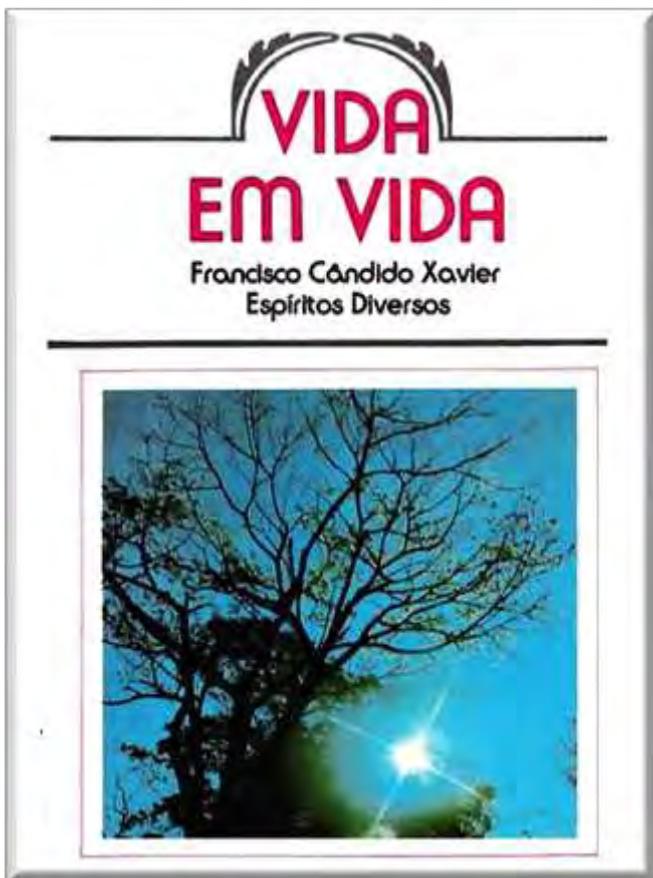
Diante de tal quadro, esta obra conversa intimamente com o leitor por meio de 100 perguntas e respostas, abordando diversos e importantes aspectos relacionados a este delicado tema: a obsessão.

A compreensão é a melhor forma de proteção.

Por que é tão urgente e importante falar sobre Obsessão? Porque a obsessão atua como uma Pandemia Desconhecida, e, enquanto não for definitivamente debelada, causa e causará mais males à esta Humanidade do que todas as epidemias já registradas. E, mesmo se considerarmos os prejuízos devido a epidemias em conjunto com todas as guerras e conflitos já ocorridos em nossa História, a Obsessão ainda é um fator determinante de males incalculáveis. Afinal, todos os que iniciaram e iniciam os conflitos bélicos, são todos considerados obsediados.

O próprio Allan Kardec informou que: “Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo”. Observemos que Allan Kardec se expressou como um flagelo, isto é, um efeito generalizado e indiscriminado. Não foi em vão também que Manoel Philomeno de Miranda afirmou: “A obsessão simples é parasitose comum em quase todas as criaturas, [...]”.

Considerando este fato, a Editora O Clarim publicou o livro de nossa autoria: *Obsessão em 100 respostas*.



Vida em Vida - 1980

Composto de mensagens-depoimentos de oito autores espirituais que desencarnaram e testemunham a realidade da Vida, com suas cartas, devolvendo aos familiares queridos, que aqui permanecem, a alegria, a esperança, o alento, renovando-lhes o desejo de viver.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Depressão na visão espírita

Vários fatores podem ser apontados como responsáveis pela eclosão da depressão em nossas vidas. Existem fatores externos que são os mais comuns, pois atuam como um gatilho acionando uma crise existencial, de melancolia e tristeza, geralmente são os grandes vilões do mundo moderno.

Conforme a Organização Mundial de Saúde, a depressão será a principal doença incapacitante do século XXI, potencializada pela crise socioeconômica mundial e a falência no modelo de vida tradicional, minado pelo desemprego, fome, doenças e guerra.

“...existem gatilhos externos que despertam lembranças internas, que eclodem e são fortalecidas e realimentadas pelos acontecimentos do mundo em que vivemos. Principalmente quando as pessoas não aceitam a possibilidade de que o cerne do desequilíbrio encontra no seu mundo íntimo, sob forma de um sentimento ou lembrança no inconsciente profundo de cada um de nós, que reverbera no consciente, produzindo desconforto e sofrimento.”

mentos internos, dos quais somos portadores e nem sempre nos damos conta, que podem acentuar os efeitos da depressão em nosso organismo.

No Espiritismo podemos realizar uma releitura da ideia de depressão, sob o ponto de vista espiritual, por intermédio do Livro dos Espíritos e algumas obras secundárias, que explicam a possível tendência para melancolia, que é uma porta aberta para uma futura depressão, caso não seja tratada de forma adequada clinicamente, pois a compreensão espiritual não substitui em momento algum o tratamento terapêutico e receituário psiquiátrico. O conhecimento espírita ajuda a melhor lidar com a dificuldade pessoal de cada um de nós.

Suely Caldas Schubert em seu livro *Transtornos Mentais*¹, procura nos mostrar a relação entre as enfermidades espirituais e as emoções que nutrimos, quando passamos por provas desafiadoras. Como um bom exemplo, o desequilíbrio causado pela perda de entes queridos, reflete um comportamento comum, “vive-se como se não houvesse morte”¹. A crença que nutrimos, reflete nosso nível de evolução espiritual e conseqüentemente vai influir no sofrimento que um dia teremos que administrar. Por mais que o indivíduo procure melhor entender o que se passa, precisa desejar uma profunda mudança em seus valores e ressignificar seus sentimentos, assim como os acontecimentos que ocorreram em sua vida.

Allan Kardec no Livro dos Espíritos², pergunta 392, questiona ao Espírito da Verdade: por que o encarnado perde a lembrança do passado? E tem como resposta: “não pode o homem, nem deve saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria”².

Com essa resposta, deduzimos, que existem revelações que poderiam explicar nossas diversidades, porém trariam alguns transtornos na nossa jornada reencarnatória. A facilidade que alguns possuem e a dificuldade que outros são portadores. Nem tudo pode ser explicado pela falta de oportunidade na sociedade em que vivemos. Existem pessoas que trazem desequilíbrios pré-existentes a atual encarnação, como uma dificuldade do espírito, que vai se refletir mais tarde como uma doença pré-existente, que acaba eclodindo como melancolia, tristeza, nostalgia até chegar um dia em uma depressão.

Numa leitura mais apurada, podemos perceber, que existem gatilhos externos que despertam lembranças internas, que eclodem e são fortalecidas e realimentadas pelos acontecimentos do mundo em que vivemos. Principalmente quando as pessoas não aceitam a possibilidade de que o cerne do desequilíbrio encontra no seu mundo íntimo, sob forma de um sentimento ou lembrança no inconsciente profundo de cada um de nós, que reverbera no consciente, produzindo desconforto e sofrimento.

Izaias Claro, orienta pessoas depressivas como melhor lidar com suas dificuldades, em seu livro “Depressão”³. Procura esclarecer que a busca pelo autoconhecimento e a compreensão do que se passa, é fundamental para aceitar um tratamento ou controle, pois a depressão

O mundo que conhecíamos está sucumbindo, diante de uma crise de grandes proporções, reflexo de uma disputa econômica desenfreada por mercados consumidores, poluição industrial sem precedentes e aquecimento global. A combinação desses elementos está agredindo não apenas o homem, mas também violentamente a natureza e o planeta em que vivemos.

Quando presenciamos a falência do modelo de vida que acreditávamos que seria o sinônimo de “felicidade”, ocorre uma gradual baixa estima, que nos leva a desenvolver uma visão pessimista da realidade em vários aspectos, acentuando naturalmente nossa visão crítica em relação ao futuro.

Essa seria a visão tradicional promovida pelos meios de comunicação modernos que bombardeiam nosso emocional, porém existem ele-

pode refletir um conjunto de dificuldades de que somos portadores, complicando a maneira como lidamos com os acontecimentos em nossa vida.

Referências:

Schubert, Suely Caldas; Transtornos Mentais; Minas Editora.

Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos; Cap. VII; Esquecimento do passado; FEB.

Claro, Izaias; Depressão (causas, consequências e tratamento); Ed. O Clarim

Fonte: _____

*Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho*





VISÃO ESPÍRITA

O Renascimento Diário

Cada dia em que acordamos é um renascimento onde podemos avançar na evolução.

Só depende de manter a mente sintonizada em bons pensamentos, disciplinando.

É de conhecimento geral, pelos princípios da Doutrina Espírita, que nosso padrão mental não se faz definido apenas pela genética, pela matéria, pela sociedade. A saúde mental também depende da saúde espiritual.

Como também sabemos, o padrão de pensamento que temos e que cultivamos, o apego que estabelecemos, gera a psicofera em que nos encontramos.

A psicofera nada mais é do que o entorno energético que se estabelece em cada um, progressivamente se fazendo o somatório de cada pessoa, constituindo a psicofera de grupo, regiões, até atingir todo o planeta.

“É necessária a Reforma Íntima e esta se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude.

Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois se houvesse, a evolução terminaria. É o movimento em direção a ela, o processo de purificação espiritual que importa.”

Quanto mais consoante e sintonizado este padrão, mais forte será a resultante, isso também se torna óbvio, bem fácil de entender.

A cada dia em que acordamos, é um renascimento, pois não estamos presos às amarras de nossas fraquezas, de nossos medos e frustrações, meras provações que se estabelecem, justamente, para serem vencidas, para que o processo de evolução aconteça.

Quanto mais materialista for o indivíduo, menos esperança ele terá para cultivar, pois sem o vislumbre do abstrato, só lhe resta o finito do concreto, pois toda matéria se acaba com o tempo, principalmente se de natureza biológica.

E sem a esperança, não há combustível para o motor que move a máquina espiritual, pois não há o que se consumir, senão a si mesmo, em vez de seus fluidos ruins, que se acumularam nesta e de outras vidas.

Mesmo se fôssemos até ateus, mesmo assim, alguma esperança restaria, pela crença em deixar algo melhor para as futuras gerações. Portanto, o sentido de ética e moralidade é inato ao ser senciente. Faz parte da centelha mental e espiritual, independente de reconhecê-la ou não.

Dirão os contestadores que é mais fácil ter esperança no conforto de um lar e com estabilidade social e econômica, do que esfaimado e sem teto. Pois bem, até mesmo estes e, paradoxalmente, tem mais força de luta do que os que já estão albergados, nutridos e vestidos, pois para os miseráveis o desafio tendo sido maior, proporcionais são os resultados de acordo com as escolhas que fazem, o [Livre Arbitrio](#) que é a benção para o exercício da [Lei de Causa e Efeito](#).

Estas escolhas são a base da mudança de padrão comportamental, portanto, vibratório do espírito, expressando-se nas consequências que se observa a cada ação que tomamos, de acordo com os pensamentos cultivados e cometidos.

Ao acordarmos cada dia, que não se lamente a repetitividade presumida de todas as rotinas conhecidas. Pelo contrário, sejamos felizes pelo conhecimento do que tem porvir, cientes, no entanto, de que em suas nuances, nunca será exatamente igual cada dia em relação a qualquer outro. Podemos ter as linhas gerais de uma estrada, mas as pedras e flores ao longo dela nunca serão as mesmas.

E, em função disto, diferentes nuances nos levam, em conjunto, a sutis e progressivas modulações, que quando no final de um determinado tempo olhamos para trás, vemos quanto diferente na verdade tudo foi, do caminho percorrido, espantando-nos conosco mesmos, por quanto até diferentes nos tornamos.

Lembrem-se, enquanto seres encarnados, nós transitamos em um sistema quadridimensional. A quarta dimensão, o tempo, é uma poderosa grandeza, onde consigo traz infinitas possibilidades. Cada alvorecer é um novo tempo que se apresenta, para cada história individual ser escrita, no conjunto total, a história de toda a humanidade.

Assim, tendo em mente que tudo está conectado, conectemo-nos aos bons pensamentos, cientes que por mais lúgubre e depressivo que uma situação possa parecer, em última análise, cabe a nós mesmos vencer o desafio de sair deste pântano existencial e seguir pela estrada onde cada vez mais os espinhais cedam a paisagens bem floridas.

E estas flores que cultivamos em nossas mentes, nossos pensamentos e ações, são as que gerarão os frutos que mais adiante colheremos, para depois, de seus âmagos, semearmos mais ainda pelo mesmo caminho escolhido.

Afinal, a essência do [Salmo 23](#) é a base deste conhecimento.

Como bem define o princípio, quase clichê, da parábola do copo meio cheio x meio vazio, assim somos nós e nossas mentes, não só o tudo que nos rodeia e o meio onde vivemos, o que temos ou deixamos de ter. Lembremo-nos que tudo é peregrino, transitório, somos meros passageiros e usuários. Eterno só é o espírito e a sua missão evolutiva.

O conjunto de pensamento sombrios é o alimento da obsessão e os que a ele se entregam, obsessores. Ou seja, escolha ser missionário da luz e não obsessor trevososo, pois assim se libertará de atolar na lama de umbrais inferiores.

Na [Divina Comédia](#), infelizmente todos mais se lembram do Inferno, escrito por Dante Alighieri, mas também existe nesta mesma grande obra mais duas partes, o Purgatório e o Paraíso. Foi escrita como simplesmente Comédia, porém Giovanni Boccaccio a renomeou para Divina Comédia. Apesar da parte Inferno colocar uma visão bem pessimista, se considerarmos o todo da trilogia, já esperança, redenção, evolução, final feliz, já que se baseia em um princípio filosófico aristotélico. O que significa dizer, evolução. Esta necessidade evolutiva é inata. Faz parte da natureza humana, pois é expressão da própria Criação em si. A máxima de Allan Kardec expressa isto:

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”

Portanto, é necessário ter fé. Mas não a fé cega, esta na verdade não existe, não na concepção iluminada pelo conhecimento muito além da míope visão materialista.

Como já vimos noutro artigo, [“A Fé é Cega?”](#), o autoconhecimento e a ruptura dos grilhões dogmáticos, com a experiência espiritual comprovada, leva ao aprendizado e ao reconhecimento da verdadeira natureza, espiritual, da identidade consciente, muito além de uma mera existência carnal.

Da mesma forma, em [“Da fé ao fato”](#), temos a ênfase de uma abordagem como nesta matéria também é defendida, a da resiliência às vicissitudes, conscientes e sabedores de serem meras provações para marcha evolutiva, exigindo a ação de acordo com a razão, a qual está submetida ao padrão vibratório que estabelecemos, como no início deste artigo já foi reafirmado.

É necessária a Reforma Íntima e esta se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude. Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois se houvesse, a evolução terminaria. É o movimento em direção a ela, o processo de purificação espiritual que importa.

Depende do amor ao próximo, da Fraternidade Universal, que se estabelece pelo Amor Incondicional, tendo na Caridade o elo que se faz entre tais conceitos.

E sem a Fé, sem a Caridade, sem a Fraternidade, não há o Amor. E o Amor é tudo.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

O Servo Insaciável

Fatigado da imensa luta que sustentava nas esferas inferiores, Belisco Castro rogou ao Senhor a bênção da reencarnação.

Estava cansado, dizia.

E porque chorasse, compungidamente, um Mensageiro Celeste arrebatou-o do império das sombras e o trouxe para a Terra.

Encantado, Belino recebeu honrosa incumbência.

Renasceria para a obra da fraternidade cristã.

Além dos serviços naturais que lhe diziam respeito à própria recuperação diante da Lei, seria prestimoso benfeitor dos doentes. Protegeria os enfermos, distribuiria com eles a coragem e a consolação em nome de Deus.

Não precisa impressionar-se demasiado com aquisição de elementos materiais para a execução da tarefa – disse-lhe o emissário divino; – mantenha as mãos no arado generoso do trabalho e o seu serviço atrairá os recursos de que necessite.

Mas – ponderou Belino, preocupado –, e quando surgirem dificuldades imprevistas e especiais?

Utilize a prece e, em seguida, canalize suas forças na direção do objetivo. O suprimento ser-lhe-á, então, entregue por nós, através de circunstâncias aparentemente casuais, para o serviço que lhe compete.

E Belino tornou ao corpo num lar de excelente formação evangélica.

Desde cedo, foi instruído para a verdade e para o bem.

Moço ainda, recolhia do Alto o apelo incessante ao ministério que lhe cabia e, por essa razão, costumava dizer:

- Sinto que tenho abençoada missão a realizar, em favor dos enfermos. Muitas vezes, sonho a ver-me ao pé de numerosos doentes, enxugando lágrimas e limpando feridas. Não descansarei, enquanto não puder construir um grande hospital.

Mas Belino condicionava a edificação a certos fatores que considerava essenciais e, por isso, lembrando instintivamente a recomendação do benfeitor divino, movimentava a oração, canalizando as próprias forças.

– Poderia auxiliar os enfermos – dizia –, mas aguardava um emprego vantajoso.

E o emprego vantajoso lhe foi concedido.

– Sim – afirmava –, agora, para adquirir segurança, tenho necessidade de um bom casamento.

E o bom casamento lhe veio ao encontro.

– Devo possuir filhos robustos que me auxiliem ponderou.

E os filhos robustos adornaram-lhe os braços.

– Tudo prossegue regularmente – reconheceu –, mas uma casa própria é indispensável à minha paz.

E a casa própria surgiu, confortável e ampla.

– Para ser útil aos enfermos – ajuntou –, nada posso alhear-me dos bons livros.

E preciosa biblioteca enriqueceu-lhe o templo familiar.

– Sem bons negócios, não posso atirar-me à empresa, – considerou.

E os bons negócios vieram auxiliá-lo.

- Um automóvel particular resolveria as minhas questões de tempo, alegou.

E, em breve, um carro acolhedor incorporava-se-lhe à propriedade.

- *Agora, é imperioso conquistar bons rendimentos* – pediu ao Céu, em comovente rogativa.

E bons rendimentos rodearam-lhe o nome.

- *Quero mais rendas* – insistiu a lamuriar-se,

E mais rendas vieram.

Nessa altura, os filhos já estavam crescidos e Castro implorou vantagens materiais para eles e as vantagens solicitadas apareceram. Em seguida, notando que os rapazes lhe afligiam o pensamento, suplicou a chegada de noras dignas para o ambiente familiar. E as noras chegaram.

Belisco, porém, continuou rogando, rogando, rogando...

Certa feita, quando reclamava favores para os netos, chegou a morte e disse-lhe:

- *Meu amigo, o seu tempo esgotou-se.*

O interpelado, sob forte susto, clamou de si para consigo.

- *Meu Deus! meu Deus!... e a minha tarefa? Não posso deixar a Terra sem cumpri-la... Ainda não pude sequer visitar um doente!...*

A recém-chegada, contudo, deu-lhe apenas alguns instantes para a benção da oração.

Castro, ansioso, tomou o Testamento do Cristo, e, de mãos trêmulas, abriu-o precipitadamente. De olhos esgazeados, esbarrou com estas palavras constantes no versículo vinte, no capítulo doze das anotações de Lucas:

- *“...esta noite, exigirão tua alma e o que ajuntaste para quem será?”*

Mas, antes que Belino pudesse entregar-se a novas e desesperadas petições, a morte apagou-lhe temporariamente a luz do cérebro e o reconduziu à Vida Espiritual.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Outras Formas de Materialismo

- 367.** Avaros e perdulários, ao contrário do que muitos pensam, estão no mesmo contexto materialista. Quem cultiva a mesquinhez, poupando centavos e, egoisticamente, satisfazendo a si mesmo com isso, confere à riqueza material um significado que ela não possui, qual seja o de finalidade da existência humana. Aquele que esbanja e é imprevidente, pois não guarda e somente destina seus recursos materiais a si mesmo ou a seus familiares, também ingressa no campo do materialismo, por cultivar o bem terreno com valor indevido.
- 368.** O pródigo que se reduz voluntariamente à miséria não dá mostra de despreendimento, mas de leviandade e irresponsabilidade. Sendo os bens materiais úteis e necessários ao seu desenvolvimento e à sua manutenção no mundo físico, é preciso tê-los, embora seja dever cristão saber utilizá-los.
- 369.** Trabalhar em excesso, visando à riqueza como meta principal, é sintoma materialista. Todo ser humano deve produzir, contribuir para o crescimento de sua comunidade, ter o suficiente para manter a si e à sua família, mas o exagero conduz à ambição, no sentido negativo mencionado no item **331**.
- 370.** O ócio pode ser faceta materialista. Se impedir o trabalho, a fim de que os bens materiais sejam usufruídos sem qualquer finalidade útil, no caso de quem os tem em abundância, é forma de materialismo por privilegiar a riqueza material.
- 371.** Onde existe a sobreposição do material sobre o espiritual, via de regra, há fonte de materialismo, o qual precisa ser aplacado e extinto da conduta do cristão.

Justiça Divina

- 372.** O que é justiça? O que significa ser justo? Eternas, constantes, necessárias e permanentes indagações que a humanidade já fez, faz e fará ao longo de toda sua existência na crosta terrestre.
- 373.** A melhor definição de justiça, que comporta muitos conceitos, é ter cada um o que é seu. Assim, agir com justiça é dar a cada qual o que lhe pertence. É a absoluta imparcialidade na concessão, distribuição e manutenção de qualquer vantagem, bem ou interesse de toda espécie, ao ser humano.
- 374.** Impossível ao homem agir com plena justiça, porque lhe faltam condições morais suficientes para ter total imparcialidade. Seu estágio na Crosta é incompatível com a perfeição, único fator que lhe iria conferir tal requisito.
- 375.** Raríssimas exceções de Espíritos perfeitos, missionários no Globo, não serão abordadas nesta obra, visto já estarem eles distantes do processo de reforma íntima, objeto e finalidade destas linhas.
- 376.** Sob esse prisma, não sendo perfeito o indivíduo, não possui plena imparcialidade. Não a tendo, impossível se lhe toma ser integralmente justo. E quem não o é, jamais poderá agir com absoluta justiça.
- 377.** Enfim, não é difícil perceber que somente Deus está apto a agir com Justiça Absoluta, entendida esta como a plenitude do dar a cada um o que é seu, sem erros, nem equívocos de qualquer espécie.
- 378.** Só aquele que tudo vê e tudo sabe não comete enganos, pois tudo conhece. A Justiça Divina tem esse caráter: não erra jamais.
- 379.** Credo nisso, o encarnado deve pacificar o seu âmago e encarar os fatos do cotidiano com naturalidade. Nada lhe acontece por acaso. Nenhum obstáculo chega à sua frente por engano. Tudo que o cerca em seu estágio na Crosta deve ser bem vivido, levando em conta que se trata de um processo para o seu aprendizado e evolução.

- 380.** Inexiste para a criatura, diante da Justiça Divina, motivo para descontentamento, insatisfação e, sobretudo, revolta.
- 381.** O seu âmago deve ser e estar tranquilo, silente, pacífico e equilibrado, compenetrado e ciente da importância da reforma íntima e do apego aos valores cristãos.
- 382.** Tristeza ou sofrimento de toda espécie pode haver em muitos, na exata medida do grau evolutivo de cada um. Os mais preparados sabem que tudo é passageiro e Deus é essencialmente justo, de forma que são incabíveis fagulhas de rebeldia sob qualquer contexto. Os menos evoluídos, contudo, necessitando ainda de maior compreensão e esclarecimento, apresentam atos de irrisignação contra o Desígnio Divino, o que os faz sofrer, mas sem dúvida lhes traz também aprendizado.
- 383.** Sob o toque da lógica, pode e deve a pessoa entender que sua trajetória na Crosta é fruto de uma Sabedoria infinitamente superior à sua. Portanto, mesmo que não possua maiores conhecimentos de causa, não deve rebelar-se contra o que o seu entendimento é ainda incapaz de penetrar.
- 384.** A vida tem, em verdade, o seguinte enfoque: quem morre, volta; quem nasce, parte.
- 385.** É certo que para a maioria dos encarnados representa justamente o oposto, apenas ressalvando o lado da ignorância de alguns: quem morre, parte; quem nasce, chega (não sabendo de onde, nem por quê).





ARTIGO

Adultério e Espiritismo

A abordagem da questão do Adultério comporta vários ângulos.

Inicialmente, a Fisiologia:

Como todo e qualquer animal, o ser humano é programado para disseminar os genes e com isso, perpetuar a espécie.

É o que para o neurofisiologista Raúl Hernández-Peón se inclui na Doutrina dos Quatro C, a programação atávica animal: corrida, combate, comida e coito.

Conforme mais evoluímos na escala animal, na filogenia, nosso desenvolvimento mental adquire a moralidade, a parte censora cerebral, a chamada consciência, que nos faz seres sencientes, com a existência da parte pré-frontal de nossos cérebros.

Esta parte pré-frontal, regiões mais anteriores dos lobos frontais, constituem a III Unidade Funcional, a mais evoluída, a córtex programadora e censora, que estabelece a maturidade que permite a sociedade existir em paz e harmonia, conforme Freud, Jung, Luria e outros cientistas.

Segundo a Antropologia:

No que se refere em uma abordagem antropológica, vemos que o impulso se faz em prol da manutenção da espécie, como já foi dito, constituindo, em muitas espécies, inclusive a humana, no Paradoxo da Busca.

Enquanto o macho tende a ser poligâmico, a fêmea é direcionada à monogamia. Este resquício arquetipal é um símbolo que se enraíza na herança e ele é o alvo principal do processo

“É necessária a Reforma Íntima e esta se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude evolutiva.

Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois a se houvesse, a evolução terminaria. É o movimento em direção a ela, o processo de purificação espiritual que importa. Vigiai e orai.”

de educação progressiva do nascimento à idade adulta, ou pelo menos à maturidade, a qual nem sempre é obtida, tornando-se falha em diferentes graus e por diversas influências.

Estas falhas podem se fazer tanto domiciliares (maus exemplos), do meio (amigos e estrato social em que se vive), crenças dogmáticas religiosas, bem como defeitos de constituição genética. No final das contas, estabelece um círculo vicioso com o pensamento, moral e espiritual.

Segundo a Psicologia:

Para Freud, essa moralidade vem do alter-ego (supra-ego), que censor, inibe as pulsões primitivas, o que que nos seres inteligentes transforma condicionamento, adestramento, em aprendizado. Ele se contrapõe ao id (infra-ego) que é basicamente primitivo, atávico, egocêntrico no sentido técnico da palavra.

Segundo Luria, ele divide funcionalmente o encéfalo, constituído pelo cérebro, com o cerebelo e o tronco cerebral *parte que conecta cérebro e cerebelo à medula espinhal), na chamadas Unidades Funcionais, total de três, sendo a terceira a mais evoluída, justamente a córtex cerebral pré-frontal, já citada, a qual sobrepuja e controla, inibindo as regiões mais primitivas, em geral situadas nos lobos temporais.

Segundo o Espiritismo:

Sabemos, pelo Espiritismo Científico, que a evolução moral, espiritual é diretamente correlacionada à evolução estrutural, de acordo com as melhorias dos seres encarnados.

Assim, conforme mais maduro um espírito, este se refletirá e determinará uma maior maturação do encéfalo do indivíduo, inclusive com mutações, conforme Darwin e Wallace bem descreveram, em seus célebres trabalhos sobre a evolução das espécies.

E isto tudo está plenamente de acordo com o princípio básico da Doutrina Espírita, conforme a máxima de Kardec, *“morrer, renascer ainda e sempre evoluir, tal é a lei”*.

Tendo por base o artigo de Juliana Chagas, publicado na Rádio Boa Nova, vamos analisar a questão do Adultério segundo o Espiritismo.

Na Questão 701 do Livro dos Espíritos, Alan Kardec, temos:

“Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?”

“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”

Se a poligamia fosse conforme à lei da Natureza, deverá ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos.

Porém, não se pode esquecer que o adultério é uma prática comum, que em muitos casos acaba sendo tolerado pela sociedade.

Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.”

Segundo Sônia Theodoro, em entrevista à TV Mundo Maior:

“O adultério é uma violação dos sentimentos mais nobres que um ser humano pode sentir pelo outro, por exemplo, no casamento devemos fidelidade, respeito ao nosso cônjuge. O adultério é visto no espiritismo como transgressão ao sentimento e a lei de amor”.

A diferença entre traição e adultério, é que na traição há uma quebra de confiança seja no casamento ou no relacionamento sem compromisso e no adultério existe o ato sexual.

Ou seja, a traição pode se manifestar apenas no pensamento, sem até se consumir no ato sexual. Pessoas que pensam em outras diferentes com a que estão em relacionamento cometem traição sem adultério consumado.

Como ainda descreve Juliana Chagas (Rádio Boa Nova) em seu artigo:

“Em relação ao sexo é preciso ter um equilíbrio, já que este tem um enorme efeito sobre as pessoas. O desejo sexual retido acaba gerando perigo, já que poucas pessoas são capazes de canalizar essa energia sexual em processos criativos. E, acrescenta-se, é a porta aberta para a obsessão, quando indisciplinado, obviamente.

“Quando um casal pratica o adultério, além de violar as Leis de Deus, o casal está fazendo também uma troca de energias que pode ser de amor ou ódio, maléfica ou benéfica, etc. Afinal, estamos sempre acompanhados de espíritos, que se ligam por conta dos gostos, pensamentos, atividades, emoções. E uma relação adúltera atraímos espíritos maus, que gostam deste tipo de relação.

E ainda, de acordo com um artigo do site Espírito Imortal, a arte do pensamento pode ser considerado um ato de adultério, já que com o poder mental podemos atrair espiritualmente a outra pessoa, caso a desejemos fortemente.

Mesmo sendo ou não correspondido o desejo, atraímos outros espíritos que gostam dessa sensação prazerosa do sexo. Por isso, qualquer pessoa que tenha o pensamento dominado pela ideia do sexo pode atrair espíritos que se tornam difíceis de se livrar.

Ainda de acordo com o artigo, há pessoas que são habituados a se relacionar com desencarnados ou encarnados por meio do desdobramento do sonho. Geralmente, estes tipos de pessoas vivem sem esperança amorosa, já que acabam roubando a energia de pessoas próximas.

O sexo é criação de Deus que nos deu o poder de criar. O sexo equilibrado significa amor, porém o sexo em desequilíbrio pode significar queda e destruição.

Ou seja, como já foi dito antes, a poligamia, em pensamento (traição) ou consumada (adultério), seja com encarnados ou não, pode ser até uma forma de obsessão, - que em geral é. Vício pervertido do pensamento, com baixa moral, espiritualidade, retratando fraqueza e/ou doença, igualmente mental, moral, espiritual.

E em suas graves formas de manifestação doentia, encontramos psico e sociopatas, criminosos sexuais. Nestes casos graves, não só o tratamento psiquiátrico, psicológico, medicamentoso, ou até cirúrgico, mas também o espiritual se faz necessário.

É necessária a Reforma Íntima e esta se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude evolutiva.

Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois a se houvesse, a evolução terminaria. É o movimento em direção a ela, o processo de purificação espiritual que importa. Vigiai e orai.

Depende do amor ao próximo, da Fraternidade Universal, que se estabelece pelo Amor Incondicional, tendo na Caridade o elo que se faz entre tais conceitos. São a base da Empatia, que possibilita e determina a Saúde, o bem-estar físico, mental e espiritual.

E sem a Fé, sem a Caridade, sem a Fraternidade, não há o Amor. E o Amor é tudo.

Referências:

[O Livro dos Espíritos, p.701](#)

[Rádio Boa Nova, Juliana Chagas](#)

Fonte:

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





ARTIGO

Dever cumprido, direito esquecido!

Quando uma sociedade se preocupa em demasia na especificação de direitos do cidadão, jamais encontrará a paz e harmonia para se viver em comunidade.

Vemos uma onda crescente em delinear, estruturar, estabelecer detalhes e sob quais condições podemos e devemos reclamar os nossos tão proclamados direitos. Cada vez mais pensadores se debruçam diante das condutas sociais e percebem um novo capítulo no vasto campo do Direito; descoberto este seguimento, surgem outras leis contemplando os respectivos novos direitos, adicionalmente, indicando penalidades aos transgressores e condições de aplicabilidade.

“Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para se queixar de mim.” (...)

Conclui-se, conforme Santo Agostinho ensina, que o cumprimento do dever auxilia-nos no processo do autoconhecimento, tão oportuno e necessário nestes dias conturbados que nos cercam.”

peito no trânsito provocando mortes e mutilações nos envolvidos, assassinatos banais por causa de vaga de estacionamento, brigas devido a barulho de animais à noite. Reuniões de condomínios são o retrato característico da intemperança, apesar de normalmente existir um bem detalhado regimento interno estabelecendo todos os direitos e condutas dos integrantes do edifício ou da comunidade.

Tudo parece apontar que é possível noticiar, durante todas as vinte e quatro horas de um dia, seguidamente, conflitos de toda ordem, caracterizados pelo desrespeito ao direito do próximo, alguns atingindo as raias do absurdo, sem o vislumbre de alguma mudança, a curto prazo de preferência.

É uma realidade. Há milênios foi apresentada à humanidade a mais básica das leis divinas, regendo as interações sociais e o convívio entre cidadãos, e parece que ainda vai demorar muito até que definitivamente aceitemos este princípio Crístico e, principalmente, o coloquemos em prática: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mt, 22:39), preceito que em suma recomenda o dever de amar sem distinção, e por extensão, acrescentamos, não apenas a todos, mas a tudo.

Esta lei também foi revelada por Moisés há quase quatro milênios, e ainda se constitui em um enorme desafio para todos nós, contudo, quando foi escrita em Levítico, aplicava-se ao povo de Israel e não a qualquer próximo. Sendo assim, o ensino de Jesus seria mais abrangente: Não te vingará e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lv, 19:18).

Um antigo astro da música pop, um pacifista, tendo a vida abreviada por uma arma de fogo, destas que agora se correm às lojas para adquiri-las, na expectativa vã de garantir a própria segurança, escreveu em uma de suas belas canções sobre a possibilidade de não existir: países, possessões, céu, inferno e mesmo religiões, ganância e fome no mundo, dizendo-se um sonhador.

Aproveitando os dizeres do inesquecível John Lennon, talvez o mais criativo da banda The Beatles, poderíamos também sonhar um pouco e igualmente imaginar um mundo sem direitos, apenas deveres. Não seria a materialização do tão desejado e buscado paraíso? Se todos nós respeitássemos uns aos outros, observando apenas o cumprimento de nossos deveres incondicionalmente, em qualquer situação e em todos os momentos, quem ousaria levantar a voz para reivindicar em alto e bom tom seus tão bem delineados direitos!? Do que e de quem ele reclamaria? Quem se sentiria lesado?

Sim, o cumprimento de nossos deveres em relação à família, nas ruas, nos prédios, nos clubes, nas igrejas, nas assembleias, no respeito às muitas diversidades, não desejando pelo pensamento malefícios ao próximo, certamente levaria o convívio social a patamares jamais imaginados. E este sonho pode tornar-se realidade tão mais rápido quanto mais nos

Contudo, assim cremos, tudo indica que este sistema continuado de individualização dos direitos parece não dar conta dos conflitos e rugas sociais surgindo a todo o momento, pois o desrespeito aos direitos do próximo é cada vez mais patente e recorrente, pouco importando as penas associadas, pois, de modo geral poucos as temem.

O que está acontecendo? Leis não faltam, profissionais atuando na área também não seria o problema, então por qual razão há tanto desrespeito ao direito alheio?

A imprensa alarmista e desnorteada noticia constantemente incontáveis casos de: feminicídio, violência contra a infância e adolescência, abandono de idosos, desrespeito

esforçarmos para substituir o pesadelo moderno em que vivemos, se assim podemos nos expressar, pela observação dos nossos deveres sintetizados na máxima lembrada pelo Cristo, agora há dois milênios: Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas (Mt, 7:12).

Este postulado também já era conhecido entre os judeus, pois no livro de Tobias lemos: Não faças a ninguém o que não queres que te façam (4:15), entretanto, esta expressão se apresenta sob a forma negativa: não faças..., enquanto o texto de Mateus emprega a forma positiva: fazei-o vós...Conclui-se ser insuficiente não fazer apenas o mal, porquanto é absolutamente necessário fazer o bem. Neste sentido o ensinamento do Cristo é mais abrangente do que aquele proveniente da tradição hebraica. Esta observação nos arremete a um especial diálogo travado por Allan Kardec com os Espíritos que lhe assessoraram, registrado na primeira obra fundamental da Doutrina, O Livro dos Espíritos[1]:

Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Mais uma vez, agora uma orientação doutrinária espírita básica, assinalando o dever de praticar todo o bem possível como norma capital para se alcançar uma boa posição futura, agindo desta forma conforme O Criador espera de Suas criaturas, ou seja, não basta apenas não fazer o mal.

Algumas perguntas à frente na mesma obra citada encontramos[2]:

Toda a lei de Deus está contida na máxima do amor ao próximo, ensinada por Jesus?

“Certamente essa máxima encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Mas, é preciso mostrar a eles a sua aplicação, pois, do contrário, deixarão de praticá-la, como o fazem até hoje. Aliás, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida, e essa máxima é apenas uma parte da lei. Os homens necessitam de regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.”

Como se depreende, só podemos reivindicar nossos direitos, esquecemo-nos frequentemente, se primeiramente respeitamos os do próximo, ou seja, se cumprimos o nosso dever. Assim, para haver direito reclamado há que antes existir dever plenamente cumprido.

Se nos reportarmos à Carta Magna, concluiremos que as bem-aventuranças não nos convidam a reivindicações, e mais, Jesus ainda orientou dar a César o que fosse de César. O próprio Amigo Celeste reencarnando neste orbe, por hora, de mazelas e infortúnios, deu uma demonstração de cumprimento do dever, pois Ele certamente já detinha o direito de permanecer junto ao Pai pela eternidade afora. E como se não bastasse, pela parábola do bom samaritano, ratifica o princípio do dever cumprido antes de qualquer solicitação ou exigência, sejam elas quais forem.

Apontando uma última razão para o cumprimento dos deveres, sem obviamente esgotar o assunto - muito pelo contrário, estamos bem longe disto -, quase ao final desta obra granítica, O Livro dos Espíritos, destacamos esta pérola de ensino oferecida por Santo Agostinho[3]:

Compreendemos toda a sabedoria desta máxima [Conhece-te a ti mesmo], mas a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para se queixar de mim.” (...)

Conclui-se, conforme Santo Agostinho ensina, que o cumprimento do dever auxilia-nos no processo do autoconhecimento, tão oportuno e necessário nestes dias conturbados que nos cercam.

O dever, sempre o dever, por isso podemos assegurar sem receio de errar: se o dever for cumprido na generalidade pela população, durante o dia a dia, os direitos tão buscados nos

tempos hodiernos serão definitivamente esquecidos, tornando-se um conceito plenamente superado pelo primeiro.

Referências:

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Comemorativa do Sesquicentário. Brasília: FEB, 2007. q. 642.

2 _____;_____. q. 647.

3 _____;_____. q. 919^a.

Fonte:

Rogério Miguez
Reformador

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que está sendo estudada, de forma on line, é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita - Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 21 de maio de 2022

Público: Aberto para participantes a partir de 18 anos.

Término: 17 de dezembro de 2022

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 hs às 18:30 hs.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

OBS: É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

Será exigido o uso de máscara em todas as atividades presenciais.

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2022.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

PRECE DA SOLIDARIEDADE

Senhor, que eu possa a quem está com frio dar o cobertor.

Mas se o frio for da alma, que eu tenha condições de dar afetivo calor.

Se alguém chorar, que eu possa suas lágrimas enxugar.

Mas se eu também estiver em dor, que pelo menos possa companhia fazer.

Porque é chocante, Senhor,

Chorar sem ter alguém para nos consolar;

Sofrer sem ter com quem dividir;

Precisar desabafar e não ter quem ouvir;

Enfermar sem ter com quem contar.

Assim, Senhor, e por tudo isso, eu te suplico:

Preciso ao próximo servir, tendo tolerância para com a ignorância;

O desprendimento frente à pobreza;

A solicitude moral diante dos reclames das crianças;

Atenção e amparo para com a velhice;

O perdão sem condição;

A brandura na exaltação;

A verdade sem interesse

E o amor sem cobranças.

Mas, se nada disso eu puder ter ou fazer, que a vida me torne humilde para reconhecer que preciso espiritualmente crescer.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**